

## Orientação Metodológica n.º 1/2014

### ***Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências Escolares – Avaliação***

#### **I. Enquadramento**

Os Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP) assumem um papel relevante no Sistema Nacional de Qualificações, ao contribuírem para a promoção da aprendizagem ao longo da vida, designadamente através do encaminhamento de jovens e adultos para percursos de educação ou de educação e formação profissional, e do desenvolvimento de processos de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC), adquiridas pelos adultos em contextos de aprendizagem formal, não formal e informal.

Assente na metodologia de balanço de competências e de construção de Portefólio, o processo de RVCC escolar tem por base os referenciais de competências-chave (para os níveis básico e secundário) que integram o Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ). Em linhas gerais, pretende-se que o adulto, através do desenvolvimento de atividades específicas e da aplicação de um conjunto de instrumentos de avaliação adequados, agregue documentos de natureza biográfica e curricular, nos quais se explicitem e organizem as evidências ou provas das competências detidas, de modo a permitir a sua validação e certificação face ao referencial de competências-chave, respeitante ao nível de certificação que se propõe obter.

Numa perspetiva de evolução do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido nos últimos anos no âmbito dos processos de RVCC, a presente orientação estabelece um conjunto de linhas orientadoras para que as equipas dos CQEP possam desenvolver a avaliação dos processos, garantindo o cumprimento dos princípios de rigor e de qualidade na certificação dos adultos, nos termos do disposto na Portaria n.º 135-A/2013, de 28 de março.

Os procedimentos previstos nesta orientação metodológica aplicam-se aos adultos que iniciam ou dão continuidade ao seu processo de RVCC escolar num CQEP, nos termos explicitados nas secções III e IV, respetivamente.

## II. Os Referenciais de Competências-Chave: estrutura e organização

Os referenciais de competências-chave (RCC) para a educação e formação de adultos são os instrumentos orientadores dos processos de RVCC, pelo que a sua apropriação por parte dos elementos que integram as equipas dos CQEP é fundamental para a orientação do adulto na construção/elaboração do seu Portefólio.

Organizados em torno de áreas de competências-chave (ACC), que se constituem como conjuntos coerentes e articulados de *Unidades de Competência (UC)/Núcleos Geradores (NG)* e de *Critérios de Evidência*, os RCC de nível básico e de nível secundário permitem assegurar a obtenção dos diferentes níveis de certificação escolar, previstos no âmbito da educação e formação de adultos, isto é, nível B1, correspondente ao 1.º ciclo do ensino básico; nível B2, correspondente ao 2.º ciclo do ensino básico; nível B3, correspondente ao 3.º ciclo do ensino básico, e nível secundário de educação.

### 1. Nível Básico

O *Referencial de Competências Chave para a Educação e Formação de Adultos - Nível Básico (RCC-NB)*<sup>1</sup> é o quadro curricular orientador para o desenvolvimento dos processos de RVCC de nível B1, B2 e B3, incluindo, para cada nível de certificação, quatro ACC comuns:

- 1) Linguagem e Comunicação (LC);
- 2) Matemática para a Vida (MV);
- 3) Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC);
- 4) Cidadania e Empregabilidade (CE).

Cada uma destas ACC é composta por quatro UC que integram um conjunto variável de *Critérios de Evidência*, definidos em termos de exemplos de ações/realizações, através das quais o adulto pode evidenciar/demonstrar o domínio da competência visada.

Para cada um dos níveis de certificação respeitantes aos três ciclos do ensino básico, o RCC-NB integra um total de 16 UC<sup>2</sup> obrigatórias.

---

<sup>1</sup> Disponível em

[https://cqep.sharepoint.com/\\_layouts/15/start.aspx#/Documentos%20Partilhados/Forms/AllItems.aspx](https://cqep.sharepoint.com/_layouts/15/start.aspx#/Documentos%20Partilhados/Forms/AllItems.aspx)

<sup>2</sup> No que diz respeito ao RCC-NB para o nível B2 e B3, a ACC de LC integra duas UC, de carácter facultativo, respeitantes ao reconhecimento, validação e certificação de competências numa língua estrangeira (Inglês ou Francês).

Na *figura 1*, exemplifica-se a estruturação e a organização do RCC-NB, tomando como referência nível B3 e a ACC de LC.

Área de Competências-Chave	Unidades de Competência	Crítérios de Evidência
<b>Linguagem e Comunicação (LC)</b>	<i>LC_A Interpretar e produzir enunciados orais adequados a diferentes contextos, fundamentando opiniões</i>	CE_1 Identificar as intenções e características genéricas de um enunciado oral com vista a uma retroação adequada. CE_2 (...) CE_3 (...) CE_4 (...) CE_5 (...)
	<i>LC_B Interpretar textos de carácter informativo - reflexivo, argumentativo e literário</i>	CE_1 Relacionar os elementos construtores de sentido num texto. CE_2 (...) CE_3 (...) CE_4 (...) CE_5 Interpretar linguagem metafórica CE_6 (...)
	<i>LC_C Produzir textos informativos, reflexivos e persuasivos</i>	CE_1 Organizar um texto de acordo com as ideias principais e acessórias do mesmo. CE_2 (...) CE_3 Sintetizar informação CE_4 (...) CE_5 (...) CE_6 (...)
	<i>LC_D Interpretar e produzir linguagem não verbal adequada a contextos diversificados, de carácter restrito ou universal</i>	CE_1 Adequar o uso de linguagens não verbais diversas a contextos formais e informais CE_2 (...) CE_3 (...)

**Figura 1**

## 2. Nível Secundário

O *Referencial de Competências-Chave para a Educação e Formação de Adultos - Nível Secundário (RCC-NS)*<sup>3</sup> é o instrumento que permite o desenvolvimento dos processos de RVCC de nível secundário, encontrando-se estruturado em torno de três ACC:

- 1) Cidadania e Profissionalidade (CP);
- 2) Sociedade, Tecnologia e Ciência (STC);
- 3) Cultura, Língua, Comunicação (CLC).

Cada uma destas ACC inclui um conjunto de *Núcleos Geradores (NG)*, a partir dos quais é possível evidenciar uma diversidade de competências que podem ser demonstradas em diferentes contextos, designados por *Domínios de Referência (DR1 – correspondente ao contexto privado; DR2 – correspondente ao contexto profissional; DR3 – correspondente ao contexto institucional; DR4 – correspondente ao contexto macro-estrutural)*.

<sup>3</sup> Disponível em

[https://cqep.sharepoint.com/\\_layouts/15/start.aspx#/Documentos%20Partilhados/Forms/AllItems.aspx](https://cqep.sharepoint.com/_layouts/15/start.aspx#/Documentos%20Partilhados/Forms/AllItems.aspx)

A figura 2 explicita esta organização para cada ACC:

Áreas de Competência-Chave (ACC)	Núcleos Geradores (NG)	Competências (C)				Total de Competências/ACC
Cidadania e Profissionalidade (CP)	Direitos e Deveres (DD)	DR1	DR2	DR3	DR4	32 (8NG * 4C)
	Complexidade e Mudança (CM)	DR1	DR2	DR3	DR4	
	Reflexividade e Pensamento Crítico (RPC)	DR1	DR2	DR3	DR4	
	Identidade e Alteridade (IA)	DR1	DR2	DR3	DR4	
	Convicção e Firmeza Ética (CFE)	DR1	DR2	DR3	DR4	
	Abertura Moral (AM)	DR1	DR2	DR3	DR4	
	Argumentação e Assertividade (AA)	DR1	DR2	DR3	DR4	
	Programação (P)	DR1	DR2	DR3	DR4	
Sociedade, Tecnologia e Ciência (STC)	Equipamentos e Sistemas Técnicos (EST)	DR1	DR2	DR3	DR4	28 (7NG * 4C)
	Ambiente e Sustentabilidade (AS)	DR1	DR2	DR3	DR4	
	Saúde (S)	DR1	DR2	DR3	DR4	
	Gestão e Economia (GE)	DR1	DR2	DR3	DR4	
	Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	DR1	DR2	DR3	DR4	
	Urbanismo e Mobilidade (UM)	DR1	DR2	DR3	DR4	
	Saberes Fundamentais (SF)	DR1	DR2	DR3	DR4	
Cultura, Língua, Comunicação (CLC)	Equipamentos e Sistemas Técnicos (EST)	DR1	DR2	DR3	DR4	28 (7NG * 4C)
	Ambiente e Sustentabilidade (AS)	DR1	DR2	DR3	DR4	
	Saúde (S)	DR1	DR2	DR3	DR4	
	Gestão e Economia (GE)	DR1	DR2	DR3	DR4	
	Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	DR1	DR2	DR3	DR4	
	Urbanismo e Mobilidade (UM)	DR1	DR2	DR3	DR4	
	Saberes Fundamentais (SF)	DR1	DR2	DR3	DR4	
						Total: 88 Competências

**Figura 2**

Cada *Domínio de Referência* é verificável através de três *Critérios de Evidência* que, por sua vez, estão associados a diferentes *Dimensões de Competências*, em função da ACC em que se inserem.

No caso das ACC de CLC e STC, a cada *Critério de Evidência* corresponde diretamente uma das três *Dimensões de Competências* (Cultural, Linguística e Comunicacional e Social, Tecnológica e Científica, em CLC e STC, respetivamente). No caso da ACC de CP, as *Dimensões de Competências* (Cognitiva, Ética e Social) não estão diretamente associadas aos três *Critérios de Evidência* de cada *Domínio de Referência*, mas sim a *Núcleos Geradores* específicos.

Nas *figuras 3 e 4* exemplifica-se a correspondência entre os *Critérios de Evidência* e as respetivas *Dimensões de Competências* nas ACC de CLC e STC. Na *figura 5* apresenta-se a correspondência entre os oito *Núcleos Geradores* e as *Dimensões de Competências* da ACC de CP:

Núcleo Gerador: Saúde (S) - CLC		
Competências	CrITÉrios de Evidência	Dimensões
DR1 - Interpretar e comunicar conteúdos com objetivos de prevenção na adoção de cuidados básicos de saúde, em contexto doméstico	CE_1 Atuar no quotidiano tendo em conta que as atividades de lazer (...)	Cultural
	CE_2 Atuar em situações de foro privado, compreendendo a importância da língua portuguesa e/ou língua estrangeira como meio de comunicação (...)	Linguística
	CE_3 Atuar em contexto privado, tendo em conta as informações transmitidas pelos <i>mass media</i> sobre cuidados básicos de saúde (...)	Comunicacional

**Figura 3**

Núcleo Gerador: Gestão e Economia (GE) - STC		
Competências	CrITÉrios de Evidência	Dimensões
DR1 – Organizar orçamentos familiares tendo em conta a influência dos impostos e os produtos e serviços financeiros disponíveis.	CE_1 Atuar na elaboração de orçamentos familiares de acordo com as características (...)	Social
	CE_2 Atuar na gestão dos bens familiares recorrendo ponderadamente a meios técnicos e a produtos financeiros (...)	Tecnológica
	CE_3 Atuar em situações de gestão do orçamento familiar usando conhecimentos (...)	Científica

**Figura 4**

Cidadania e Profissionalidade (CP)	
Núcleos Geradores	Dimensões
Direitos e Deveres	<b>Cognitiva</b>
Complexidade e Mudança	
Reflexividade e Pensamento Crítico	
Identidade e Alteridade	<b>Ética</b>
Convicção e Firmeza Ética	
Abertura Moral	
Argumentação e Assertividade	<b>Social</b>
Programação	

**Figura 5**

Para além de estarem associados a diferentes *Dimensões de Competências*, os *Critérios de Evidência* são demonstrados em função de *Elementos de Complexidade*:

- Elemento de complexidade Tipo I – *Identificação*;
- Elemento de complexidade Tipo II – *Compreensão*;
- Elemento de complexidade Tipo III – *Intervenção*.

Tal como foi referido anteriormente, no caso das ACC de CLC e STC, cada *Critério de Evidência* está associado a uma determinada *Dimensão de Competência*, sendo, por isso, possível reconhecer cada *Critério de Evidência* nos diferentes *Elementos de Complexidade*<sup>4</sup> (cf. figuras 6 e 7).

Núcleo Gerador: Saúde (S) - CLC			
Competências	Critérios de Evidência	Dimensões	Elementos de Complexidade
DR1 - Interpretar e comunicar conteúdos com objetivos de prevenção na adoção de cuidados básicos de saúde, em contexto doméstico	CE_1 Atuar no quotidiano tendo em conta que as atividades de lazer (...)	Cultural	I – Identificação II – Compreensão III - Intervenção
	CE_2 Atuar em situações de foro privado, compreendendo a importância da língua portuguesa e/ou língua estrangeira como meio de comunicação (...)	Linguística	I – Identificação II – Compreensão III - Intervenção
	CE_3 Atuar em contexto privado, tendo em conta as informações transmitidas pelos <i>mass media</i> sobre cuidados básicos de saúde (...)	Comunicacional	I – Identificação II – Compreensão III – Intervenção

**Figura 6**

Núcleo Gerador: Gestão e Economia (GE) - STC			
Competências	Critérios de Evidência	Dimensões	Elementos de Complexidade
DR1 - Organizar orçamentos familiares tendo em conta a influência dos impostos e os produtos e serviços financeiros disponíveis	CE_1 Atuar na elaboração de orçamentos familiares de acordo com as características (...)	Social	I – Identificação II – Compreensão III - Intervenção
	CE_2 Atuar na gestão dos bens familiares recorrendo ponderadamente a meios técnicos e a produtos financeiros (...)	Tecnológica	I – Identificação II – Compreensão III - Intervenção
	CE_3 Atuar em situações de gestão do orçamento familiar usando conhecimentos (...)	Científica	I – Identificação II – Compreensão III – Intervenção

**Figura 7**

<sup>4</sup> O Guia de Operacionalização do RCC-NS, disponível em: [https://cqep.sharepoint.com/\\_layouts/15/start.aspx#/Documentos%20Partilhados/Forms/AllItems.aspx](https://cqep.sharepoint.com/_layouts/15/start.aspx#/Documentos%20Partilhados/Forms/AllItems.aspx), integra um conjunto de fichas-exemplo que ilustram casos concretos de *Critérios de Evidência*, a serem trabalhados nas diferentes dimensões de competências e elementos de complexidade, nas ACC de CLC e STC.

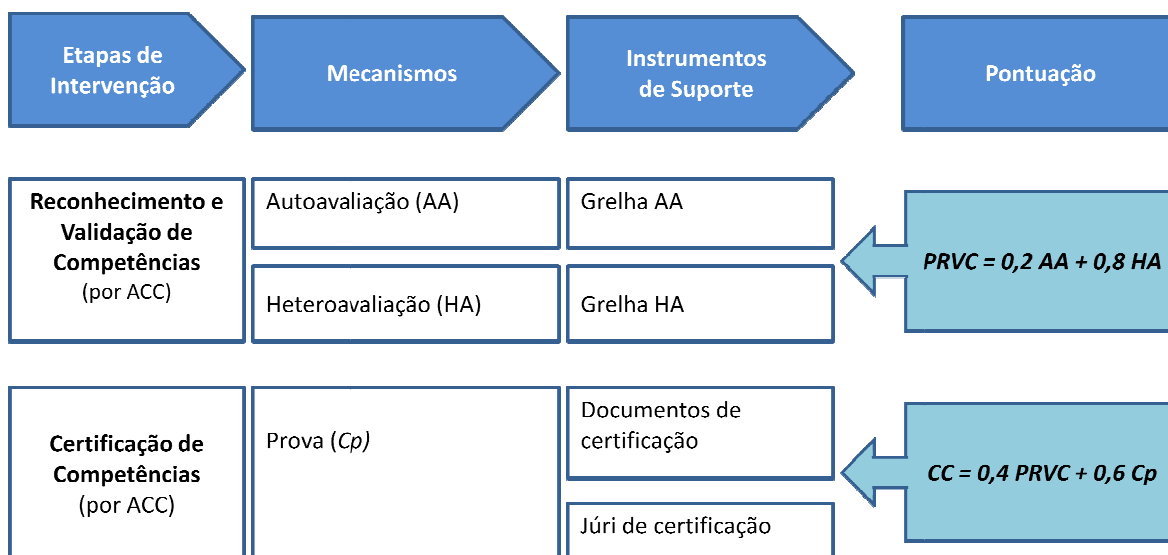
No caso da ACC de CP, cada um dos três *Critérios de Evidência*, de cada *Domínio de Referência*, corresponde diretamente a um *Elemento de Complexidade* (cf. figura 8).

Núcleo Gerador: Direitos e Deveres (DD) - CP		
Competências	Critérios de Evidência	Elementos de Complexidade
DR1 – <i>Reconhecer constrangimentos e espaços de liberdade pessoal</i>	CE_1 Identificar situações de autonomia e responsabilidades partilhadas.	I – Identificação
	CE_2 Compreender as dimensões inerentes à construção e manutenção do Bem Comum (...).	II – Compreensão
	CE_3 Explicitar situações de liberdade e responsabilidade pessoal.	III – Intervenção

**Figura 8**

### III. Processo de Avaliação

A avaliação dos adultos integrados num processo de RVCC escolar resulta da aplicação dos mecanismos e dos instrumentos que se apresentam na *figura 9*:



**Figura 9**

#### 1. Reconhecimento e Validação de Competências

Tal como referido anteriormente, o processo de RVCC é orientado por um RCC que, para cada ACC, explicita um conjunto de competências organizadas em UC/*Núcleo Gerador* que o candidato deve demonstrar através da construção de um Portefólio. A identificação clara de cada uma destas UC/*Núcleo Gerador* permite verificar se existem lacunas que devem ser colmatadas através do recurso a outras ofertas de educação e formação, como é o caso dos Cursos de Educação e Formação de Adultos (Cursos EFA) e das Formações Modulares, existindo, mesmo, uma correspondência direta entre os RCC e os Referenciais de Formação, constantes do CNQ para cada nível de qualificação escolar.

A validação de competências é constituída por um mecanismo de **autoavaliação** e por um mecanismo de **heteroavaliação**, que se traduzem no preenchimento, por parte do adulto, de uma grelha de autoavaliação do Portefólio e no preenchimento, por parte da equipa, de uma grelha de heteroavaliação. Estas grelhas são pontuadas numa escala de 0 a 200 pontos, de forma independente e por ACC (*cf. figura 9*).



Assim, e para cada ACC as grelhas de auto e heteroavaliação permitem verificar o nível de demonstração de cada uma das UC/*Núcleos Geradores* que integram os RCC e identificar as competências que o candidato efetivamente detém e aquelas que poderão vir a ser adquiridas por via de formação.

No âmbito da **autoavaliação** do Portefólio, é fundamental que a equipa do CQEP, ao longo do desenvolvimento das sessões de reconhecimento, oriente o candidato, no sentido de o mesmo proceder à análise e autorreflexão sobre as competências que evidenciou, à luz do RCC em questão (nível básico ou nível secundário), pelo que o preenchimento desta grelha pressupõe um trabalho prévio de decodificação do RCC através de instrumentos adaptados, produzidos e disponibilizados pela equipa do CQEP.

A **heteroavaliação**, assegurada pelos Técnicos de Orientação, Reconhecimento e Validação de Competências (Técnicos de ORVC) e pelos formadores e ou professores das diferentes áreas de competência-chave, consiste na análise e verificação da correspondência entre as competências demonstradas pelo adulto, no Portefólio, e os *Critérios de Evidência*, necessários à validação de cada UC/*Núcleo Gerador*. Para tal, deverá ser realizada uma reunião, presidida pelo Coordenador do CQEP, em que cada elemento da equipa procede à avaliação do processo desenvolvido pelo adulto. Desta reunião, deve ser elaborada **ata** (de acordo com o modelo disponibilizado pela ANQEP) onde conste a data e o local da reunião, os participantes, os assuntos tratados, as deliberações tomadas, os resultados das avaliações de cada ACC (auto e heteroavaliação) e outras informações que se considerem relevantes.

A **pontuação do reconhecimento e validação de competências (PRVC)**, por ACC, resulta da **ponderação da pontuação** atribuída à **autoavaliação (AA)** e à **heteroavaliação (HA)**, nos termos da fórmula abaixo, sendo que o adulto **obtém a validação, em cada uma das ACC**, quando o **resultado** desta expressão for **igual ou superior a 100 pontos**, de acordo com as condições de validação que se apresentam de seguida, e que devem ser devidamente explicitadas aos candidatos.

$$PRVC = (0,2 AA + 0,8 HA)$$

### 1.1. Nível Básico: condições de validação

No âmbito da avaliação dos processos de nível básico, cada uma das **ACC** é pontuada numa escala de **0 a 200** pontos, sendo, igualmente, atribuída uma **pontuação máxima de 200 pontos a cada uma das quatro UC** que a constituem.

O adulto obtém o reconhecimento e validação de cada uma das ACC quando, **cumulativamente**:

- a) A cada uma das UC forem atribuídos, pelo menos, 100 pontos (na sequência do resultado da auto e da heteroavaliação);
- b) O valor *PRVC* for igual ou superior a 100 pontos.

#### 1.1.1. Autoavaliação

Para cada qualificação escolar de nível básico é disponibilizada uma *Grelha de Autoavaliação*<sup>5</sup>, na qual o adulto indica o nível em que considera ter abordado/evidenciado cada uma das UC, numa **escala de 1 a 5**, em que:

- 1. Não abordo a competência = 0 pontos.*
- 2. Abordo a temática da competência, sem a explorar = 50 pontos.*
- 3. Evidencio a competência, com recurso a pesquisas, atividades e ou trabalhos = 100 pontos.*
- 4. Evidencio a competência, refletindo e emitindo a minha opinião = 150 pontos.*
- 5. Evidencio a competência, demonstrando capacidade de intervenção, autonomia e argumentação = 200 pontos.*

A mesma grelha permite, ainda, indicar a(s) situação(ões) e ou página(s) do Portefólio que fundamentam a avaliação do candidato.

**Exemplo Adulto A:** O Adulto A que na **ACC de MV**, indicou o **nível 5** (200 pontos) para a UC **MV\_A**; o **nível 3** (100 pontos) para a UC **MV\_B**; o **nível 4** (150 pontos) para a UC **MV\_C** e o **nível 3** (100 pontos) para a UC **MV\_D**, obtém um **total de 137,5** pontos (média aritmética simples das pontuações atribuídas a cada UC) na **autoavaliação desta ACC** (cf. *figura 10*).

<sup>5</sup> Grelhas de Autoavaliação disponibilizadas na plataforma SIGO: Nível B1; Nível B2; Nível B3.  
O.M. nº 1/2014; versão 1.0/fevereiro 2014

ÁREA DE COMPETÊNCIAS-CHAVE: MATEMÁTICA PARA A VIDA (MV)		
UC	PONTUAÇÃO	PORTEFÓLIO
<b>MV_A</b> Interpretar, organizar, analisar e comunicar informação utilizando processos e procedimentos matemáticos	5	Págs. 6, 9, 45, 65, (...)
<b>MV_B</b> Usar a matemática para analisar e resolver problemas e situações problemáticas	3	(...)
<b>MV_C</b> Compreender e usar conexões matemáticas em contextos de vida	4	(...)
<b>MV_D</b> Raciocinar matematicamente de forma indutiva e de forma dedutiva	3	(...)
		<b>Total = 137,5</b>

**Figura 10**

Concluído o preenchimento da *Grelha de Autoavaliação* por parte do adulto, a equipa deverá assegurar o registo das pontuações atribuídas a cada UC, no Sistema de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa (SIGO), adicionando a ação “Sessão de Validação”. Mediante este registo, e após pontuação em todas as UC, o sistema calculará, automaticamente, a pontuação de autoavaliação atribuída à respetiva ACC.

### 1.1.2. Heteroavaliação

Com o objetivo de facilitar e sistematizar o registo da informação resultante da reunião de heteroavaliação, é disponibilizada, para cada nível de certificação, uma *Grelha de Heteroavaliação*<sup>6</sup>, na qual a equipa indica o nível em que considera que o candidato abordou/evidenciou cada uma das UC, numa **escala de 1 a 5**, em que:

1. Não aborda a competência = **0** pontos.
2. Apresenta indícios da competência, sem a explorar = **50** pontos.
3. Evidencia a competência, através do recurso a pesquisas, atividades e ou trabalhos, demonstrando capacidade de **identificação** e precisão = **100** pontos.
4. Evidencia a competência, refletindo e emitindo a sua opinião, demonstrando capacidade de **compreensão**, transformação e transposição de conhecimentos = **150** pontos.
5. Evidencia a competência, argumentando e sustentando a sua opinião, demonstrando capacidade de **intervenção**, inovação e autonomia = **200** pontos.

<sup>6</sup> Grelhas de Heteroavaliação disponibilizadas na plataforma SIGO: Nível B1; Nível B2; Nível B3.

**Exemplo Adulto A:** A equipa, após reunião de **heteroavaliação**, considerou que o Adulto A, na **ACC de MV** atingiu o **nível 4** (150 pontos) na UC **MV\_A**; o **nível 3** (100 pontos) na UC **MV\_B**; o **nível 3** (100 pontos) na UC **MV\_C** e o **nível 3** (100 pontos) na UC **MV\_D**, tendo obtido, deste modo, um **total de 112,5** pontos (média aritmética simples das pontuações atribuídas a cada UC) nesta ACC (cf. *figura 11*).

ÁREA DE COMPETÊNCIAS-CHAVE: MATEMÁTICA PARA A VIDA (MV)		
UC	PONTUAÇÃO	OBSERVAÇÕES
<b>MV_A</b> Interpretar, organizar, analisar e comunicar informação utilizando processos e procedimentos matemáticos	4	
<b>MV_B</b> Usar a matemática para analisar e resolver problemas e situações problemáticas	3	
<b>MV_C</b> Compreender e usar conexões matemáticas em contextos de vida	3	
<b>MV_D</b> Raciocinar matematicamente de forma indutiva e de forma dedutiva	3	
		<b>Total = 112,5</b>

**Figura 11**

A informação constante da *Grelha de Heteroavaliação* deve ser transposta para o SIGO, no âmbito da “Sessão de Validação” adicionada aquando do registo do resultado da autoavaliação. Após pontuação de todas as UC, o SIGO calculará, automaticamente, a pontuação atribuída a cada ACC.

Obtidos os resultados da auto e da heteroavaliação, o **SIGO devolverá**, ainda, o **resultado** da pontuação do reconhecimento e validação de competências (**PRVC**), **por ACC** (arredondado às unidades), assim como da **pontuação atribuída a cada uma das UC**.

**Exemplo Adulto A:** Registadas, no SIGO, as pontuações obtidas na auto e heteroavaliação, o Adulto A **obtem PRVC na ACC de MV, de 118 pontos**, num total de 200 pontos, assim como um **mínimo de 100 pontos em cada uma das UC** (cf. *figura 12*), ficando esta ACC validada.

ACC_MV	UC_A	UC_B	UC_C	UC_D	Total
AA	200	100	150	100	<b>137,5</b>
HA	150	100	100	100	<b>112,5</b>
PRVC <sup>(a)</sup>	160	100	110	100	<b>118</b>

<sup>(a)</sup> (0,2 AA\_UC + 0,8 HA\_UC)

**Figura 12**

### **Notas:**

- Quando se verifica **pelo menos uma ACC** em que **PRVC** seja **igual ou superior a 100 pontos** e, cumulativamente, **todas as UC** obtenham um **mínimo de 100 pontos**, o SIGO disponibilizará o registo da ação “**Júri de Certificação**”.
  
- Quando, na sequência do registo da auto e da heteroavaliação, se verifique que **pelo menos uma UC** tenha **pontuação inferior a 100 pontos**, o SIGO disponibilizará o registo de **formação, até 50 horas**, com vista a colmatar as lacunas detetadas aquando da auto e da heteroavaliação. Concluídas estas ações, o SIGO disponibilizará o registo de uma **nova “Sessão de Validação”** em que a equipa poderá ajustar as pontuações anteriormente atribuídas à auto e heteroavaliação da(s) UC anteriormente não validadas.

### **1.2. Nível Secundário: condições de validação**

No âmbito da avaliação dos processos de nível secundário, cada uma das **ACC** e dos seus **Núcleos Geradores** são pontuados numa escala de **0 a 200 pontos**, sendo, igualmente atribuída uma **pontuação máxima de 200 pontos a cada um dos Domínios de Referência**.

Assim, para o nível secundário a pontuação das ACC calcula-se do seguinte modo:

- a) Média aritmética simples dos *Domínios de Referência* de cada *Núcleo Gerador* (o que irá corresponder à pontuação de cada *Núcleo Gerador*);
- b) Média aritmética simples dos *Núcleos Geradores* que constituem a ACC.

O adulto obtém o reconhecimento e validação de cada uma das ACC quando, cumulativamente:

- a) Em cada *Núcleo Gerador* forem atribuídos 200 pontos a, pelo menos, dois *Domínios de Referência* (na sequência do resultado da auto e da heteroavaliação)<sup>7</sup>;
- b) O valor *PRVC* for igual ou superior a 100 pontos.

---

<sup>7</sup> O candidato obtém os 200 pontos em cada *Domínio de Referência* apenas quando a AA e a HA forem pontuadas com 5, isto é, se o candidato e a equipa considerarem ter sido demonstrada a competência no nível de complexidade III (intervenção).

### 1.2.1. Autoavaliação

À semelhança do que acontece para a avaliação dos processos de nível básico, é disponibilizada, para o nível secundário, uma *Grelha de Autoavaliação*<sup>8</sup>, na qual o adulto indica o nível em que considera ter abordado/evidenciado cada um dos *Domínios de Referência* de cada *Núcleo Gerador*, numa **escala de 1 a 5**, em que:

1. Não abordo a competência = **0** pontos.
2. Abordo a temática da competência, sem a explorar = **50** pontos.
3. Evidencio a competência, com recurso a pesquisas, atividades e ou trabalhos = **100** pontos.
4. Evidencio a competência, refletindo e emitindo a minha opinião = **150** pontos.
5. Evidencio a competência, demonstrando capacidade de intervenção, autonomia e argumentação = **200** pontos.

A mesma grelha permite, ainda, indicar a(s) situação(ões) e ou página(s) do Portefólio que fundamentam a sua avaliação.

**Exemplo Adulto B:** Na **ACC de CLC**, o Adulto B preencheu a *Grelha de Autoavaliação* (cf. figura 12), tendo obtido um **total de 157,1** pontos (média das pontuações atribuídas aos *Domínios de Referência* de cada *Núcleo Gerador*; média da pontuação atribuída a cada *Núcleo Gerador*) nesta ACC.

---

<sup>8</sup> Grelha de Autoavaliação disponibilizada na plataforma SIGO: Nível Secundário  
O.M. nº 1/2014; versão 1.0/fevereiro 2014

ÁREA DE COMPETÊNCIAS-CHAVE: CULTURA, LÍNGUA, COMUNICAÇÃO (CLC)			
NÚCLEO GERADOR	DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	PONTUAÇÃO	PORTEFÓLIO
Equipamentos e Sistemas Técnicos (EST)	DR1	5	Págs. 3, 6, 18, 40, (...)
	DR2	5	(...)
	DR3	5	(...)
	DR4	4	(...)
			PONTUAÇÃO NG: 187,5
Ambiente e Sustentabilidade (AS)	DR1	5	(...)
	DR2	4	(...)
	DR3	5	(...)
	DR4	1	(...)
			PONTUAÇÃO NG: 137,5
Saúde (S)	DR1	5	(...)
	DR2	5	(...)
	DR3	5	(...)
	DR4	3	(...)
			PONTUAÇÃO NG: 175
Gestão e Economia (GE)	DR1	5	(...)
	DR2	5	(...)
	DR3	5	(...)
	DR4	3	(...)
			PONTUAÇÃO NG: 175
Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	DR1	5	(...)
	DR2	5	(...)
	DR3	5	(...)
	DR4	5	(...)
			PONTUAÇÃO NG: 200
Urbanismo e Mobilidade (UM)	DR1	5	(...)
	DR2	5	(...)
	DR3	3	(...)
	DR4	1	(...)
			PONTUAÇÃO NG: 125
Saberes Fundamentais (SF)	DR1	5	(...)
	DR2	5	(...)
	DR3	1	(...)
	DR4	1	(...)
			PONTUAÇÃO NG: 100
			PONTUAÇÃO ATRIBUÍDA: 157,1

**Figura 12**

Concluído o preenchimento da *Grelha de Autoavaliação* por parte do adulto, a equipa deverá assegurar o registo das pontuações atribuídas a cada *Domínio de Referência* no SIGO, adicionando a ação “Sessão de Validação”. Mediante este registo, e após pontuação em todos os *Domínios de Referência*, o SIGO calculará, automaticamente, a pontuação atribuída a cada *Núcleo Gerador* e, consequentemente, a cada ACC.

### 1.2.3. Heteroavaliação

Com o objetivo de facilitar e sistematizar o registo da informação resultante da reunião de heteroavaliação, é disponibilizada, para o nível secundário, uma *Grelha de Heteroavaliação*<sup>9</sup>, na qual a equipa indica o nível em que considera que o candidato abordou/evidenciou cada uma das UC, numa **escala de 1 a 5**, em que:

1. *Não aborda a competência = 0 pontos.*
2. *Apresenta indícios da competência, sem a explorar = 50 pontos.*
3. *Evidencia a competência, através do recurso a pesquisas, atividades e ou trabalhos, demonstrando capacidade de **identificação** e precisão = 100 pontos.*
4. *Evidencia a competência, refletindo e emitindo a sua opinião, demonstrando capacidade de **compreensão**, transformação e transposição de conhecimentos = 150 pontos.*
5. *Evidencia a competência, argumentando e sustentando a sua opinião, demonstrando capacidade de **intervenção**, inovação e autonomia = 200 pontos.*

**Exemplo Adulto B:** A equipa, após reunião de heteroavaliação, considerou que o Adulto B evidenciou/demonstrou as competências (*cf. figura 13*) obtendo, assim, na **ACC de CLC**, um **total de 151,8 pontos** (média das pontuações atribuídas aos *Domínios de Referência* de cada *Núcleo Gerador*; média da pontuação atribuída a cada *Núcleo Gerador*) nesta ACC.

---

<sup>9</sup> Grelha de Heteroavaliação disponibilizada na plataforma SIGO: Nível Secundário  
O.M. nº 1/2014; versão 1.0/fevereiro 2014



ÁREA DE COMPETÊNCIAS-CHAVE: CULTURA, LÍNGUA, COMUNICAÇÃO (CLC)			
NÚCLEO GERADOR	DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	PONTUAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Equipamentos e Sistemas Técnicos (EST)	DR1	5	
	DR2	5	
	DR3	5	
	DR4	3	
			PONTUAÇÃO NG: 175
Ambiente e Sustentabilidade (AS)	DR1	5	
	DR2	4	
	DR3	5	
	DR4	1	
			PONTUAÇÃO NG: 137,5
Saúde (S)	DR1	5	
	DR2	5	
	DR3	5	
	DR4	2	
			PONTUAÇÃO NG: 162,5
Gestão e Economia (GE)	DR1	5	
	DR2	5	
	DR3	5	
	DR4	3	
			PONTUAÇÃO NG: 175
Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	DR1	5	
	DR2	5	
	DR3	5	
	DR4	5	
			PONTUAÇÃO NG: 200
Urbanismo e Mobilidade (UM)	DR1	5	
	DR2	5	
	DR3	2	
	DR4	1	
			PONTUAÇÃO NG: 112,5
Saberes Fundamentais (SF)	DR1	5	
	DR2	5	
	DR3	1	
	DR4	1	
			PONTUAÇÃO NG: 100
			PONTUAÇÃO ATRIBUÍDA: 151,8

**Figura 13**

A informação constante da *Grelha de Heteroavaliação* deve ser transposta para o SIGO, no âmbito da “Sessão de Validação” adicionada aquando do registo do resultado da autoavaliação. Após pontuação de todos os *Domínios de Referência*, o SIGO calculará, automaticamente, a pontuação atribuída a cada *Núcleo Gerador* e, consequentemente, a cada ACC.

Obtidos os resultados da auto e da heteroavaliação, o **SIGO devolverá**, ainda, o **resultado** da pontuação do reconhecimento e validação de competências (**PRVC**), **por ACC** (arredondado às unidades), assim como da **pontuação atribuída a cada uma das UC**.

**Exemplo Adulto B:** Registadas, no SIGO, as pontuações obtidas na auto e heteroavaliação, o Adulto **obtém PRVC na ACC de CLC**, de **153** pontos, num total de 200 pontos, assim como **200 pontos em, pelo menos, dois Domínios de Referência por Núcleo Gerador** (cf. figura 14), ficando esta ACC validada.

ACC_CLC		AA	HA	PRVC <sup>(a)</sup>
Equipamentos e Sistemas Técnicos	DR1	200	200	200
	DR2	200	200	200
	DR3	200	200	200
	DR4	150	100	110
Ambiente e Sustentabilidade	DR1	200	200	200
	DR2	150	150	150
	DR3	200	200	200
	DR4	0	0	0
Saúde	DR1	200	200	200
	DR2	200	200	200
	DR3	200	200	200
	DR4	100	50	60
Gestão e Economia	DR1	200	200	200
	DR2	200	200	200
	DR3	200	200	200
	DR4	100	100	100
Tecnologias de Informação e Comunicação	DR1	200	200	200
	DR2	200	200	200
	DR3	200	200	200
	DR4	200	200	200
Urbanismo e Mobilidade	DR1	200	200	200
	DR2	200	200	200
	DR3	100	50	60
	DR4	0	0	0
Saberes Fundamentais	DR1	200	200	200
	DR2	200	200	200
	DR3	0	0	0
	DR4	0	0	0
Total		157,1	151,8	153

**Figura 14**

<sup>(a)</sup>  $(0,2 \text{ AA\_DR} + 0,8 \text{ HA\_DR})$

### **Notas:**

- Quando se verifica **pelo menos uma ACC** em que **PRVC** seja **igual ou superior a 100 pontos** e, cumulativamente, a **atribuição de 200 pontos em pelo menos dois Domínios de Referência por Núcleo Gerador**, o SIGO disponibilizará o registo da ação “**Júri de Certificação**”.

- Quando, na sequência do registo da auto e da heteroavaliação, se verifique que **pelo menos um Núcleo Gerador** tenha **pontuação inferior a 100 pontos**, o SIGO disponibilizará o registo de **formação, até 50 horas**, com vista a colmatar as lacunas detetadas aquando da auto e da heteroavaliação. Concluídas estas ações, o SIGO disponibilizará o registo de uma **nova “Sessão de Validação”** em que a equipa poderá ajustar as pontuações anteriormente atribuídas à auto e heteroavaliação do(s) NG anteriormente não validados.

## **2. Certificação de Competências**

O processo de RVCC culmina na etapa de certificação de competências, tendo por base a realização de uma **Prova, por ACC**, a ser realizada, por cada candidato, e **avaliada por um júri de certificação**.

### **2.1. A Prova**

A Prova, bem como os instrumentos de registo a utilizar na certificação de competências são elaborados pela equipa do CQEP, e classificadas pelo Júri de Certificação, tendo por base as matrizes disponibilizadas pela ANQEP, nos termos previstos na Portaria n.º 135-A/2013, de 28 de março.

Podendo assumir um formato escrito, oral, prático ou uma conjugação destes modelos, a Prova consiste na demonstração das competências respeitantes às ACC anteriormente validadas.

**Nota:** O enunciado da Prova e ou os instrumentos de registo utilizados para a certificação de competências são, obrigatoriamente, depositados até três dias úteis após a sua aplicação, no banco de provas disponibilizado na plataforma *Microsoft Office 365*.

## 2.2. O Júri de Certificação

O júri de certificação é composto por um professor/formador com habilitação para a docência em cada uma das ACC, nos termos da legislação em vigor, e com direito a voto. Da composição do júri não podem fazer parte professores/formadores que tenham acompanhado o candidato durante a etapa de reconhecimento e validação de competências. No entanto, o Técnico de ORVC poderá ser convidado a participar no júri como observador.

A nomeação do júri e do respetivo elemento que o preside é da competência da entidade promotora do CQEP, sendo, igualmente, da sua responsabilidade assegurar a presença de todos os seus elementos, condição necessária à deliberação.

Em linhas gerais, compete ao júri de certificação avaliar e classificar as provas dos candidatos, proceder ao registo da Prova nos instrumentos elaborados para o efeito, atribuir o tipo de certificação (total ou parcial) a cada candidato e, ainda, colaborar com os elementos da equipa do CQEP na elaboração do Plano Pessoal de Qualificação (PPQ), quando aplicável.

### Notas:

- a) Considerando que os CQEP devem estabelecer parcerias locais e/ou regionais e privilegiar o trabalho em rede, é importante reforçar a necessidade do estabelecimento de parcerias com outras entidades formadoras, que também podem ser promotoras de CQEP, no que diz respeito à intervenção de formadores e ou professores no âmbito deste júri.
- b) Para todas as sessões de júri de certificação deverá ser elaborada uma **ata** (de acordo com o modelo disponibilizado pela ANQEP), onde conste a indicação dos elementos que integraram o júri, a classificação obtida na Prova, bem como a pontuação atribuída à certificação de competências.

## 2.3. Condições de Certificação

A **certificação de competências (CC)**, por ACC, resulta da ponderação da pontuação, arredondada às unidades, atribuída ao reconhecimento e validação de competências (**PRVC**) e à classificação da Prova (**Cp**), nos termos da seguinte fórmula:

$$CC = (0,4 PRVC + 0,6 Cp)$$

Quando a pontuação da CC, de todas as ACC que integram os RCC for igual ou superior a 100 pontos, o adulto obtém uma **certificação total**.

O adulto obtém uma **certificação parcial** quando:

- a) Se verifica que, pelo menos, uma ACC tem CC com pontuação inferior a 100 pontos
- b) Se verifica que em alguma ACC não foram reunidas as condições para realização da prova.

### 2.3.1. Nível Básico

No sentido de exemplificar a aplicação da fórmula apresentada para o cálculo da certificação de competências, retomamos o exemplo anteriormente apresentado do processo de validação de competências do “Adulto A”.

**Exemplo Adulto A:** O Adulto A na **ACC de MV** obteve, na **Prova**, 75 pontos (cf. *figura 15*).

ÁREA DE COMPETÊNCIAS-CHAVE: MATEMÁTICA PARA A VIDA (MV)	
UC	PONTUAÇÃO
<b>MV_A</b> Interpretar, organizar, analisar e comunicar informação utilizando processos e procedimentos matemáticos	150
<b>MV_B</b> Usar a matemática para analisar e resolver problemas e situações problemáticas	100
<b>MV_C</b> Compreender e usar conexões matemáticas em contextos de vida	50
<b>MV_D</b> Raciocinar matematicamente de forma indutiva e de forma dedutiva	0
<b>Pontuação Final: 75 pontos</b>	
<b>Observações:</b> <i>Tendo obtido um resultado inferior a 100 pontos, esta ACC não se encontra certificada.</i>	

**Figura 15**

Este adulto **obteve 92 pontos** (cf. fórmula abaixo) **na certificação de competências (CC), da ACC de MV**, pelo que obterá uma certificação parcial no nível B3.

$$CC = (0,4 * 118 + 0,6 * 75)$$

A informação registada na Prova deve ser transposta para o SIGO, no âmbito do registo da “Sessão de Júri de Certificação”. Após pontuação de todas as UC o SIGO calculará, automaticamente, a pontuação atribuída a cada ACC, assim como o resultado da Certificação de Competências (CC), por ACC (arredondado às unidades).

Sempre que haja lugar a uma certificação parcial, e com base nos resultados obtidos, o SIGO irá, automaticamente, sinalizar as UC certificadas e não certificadas, com vista à emissão do respetivo PPQ. Neste caso, o SIGO disponibilizará o registo de uma ação de “Encaminhamento”, condição necessária à integração do candidato num percurso de educação e formação, com vista à conclusão do nível de certificação a que se propôs.

**Exemplo Adulto A:** Registadas, no SIGO, as pontuações obtidas na Prova, o Adulto A **obtem CC na ACC de MV, de 92 pontos**, num total de 200 pontos (*cf. figura 16*), **não ficando esta ACC certificada**, pelo que as UC de MV\_C e MV\_D, sinalizadas a vermelho, serão prescritas em PPQ.

ACC_MV	UC_A	UC_B	UC_C	UC_D	Total
PRVC	160	100	110	100	118
Cp	150	100	50	0	75
CC(a)	154	100	74	40	92

<sup>(a)</sup>  $(0,4 \text{ PRVC\_UC} + 0,6 \text{ Cp\_UC})$

**Figura 16**

### 2.3.2. Nível Secundário

No sentido de exemplificar a aplicação da fórmula apresentada para o cálculo da certificação de competências, retomamos o exemplo anteriormente apresentado do processo de validação de competências do “Adulto B”.

**Exemplo Adulto B:** O Adulto B na **ACC de CLC obteve**, na Prova, **150 pontos** (*cf. figura 17*).

ÁREA DE COMPETÊNCIAS-CHAVE: CULTURA, LÍNGUA, COMUNICAÇÃO (CLC)			
NÚCLEO GERADOR	DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	PONTUAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Equipamentos e Sistemas Técnicos (EST)	DR1	200	
	DR2	200	
	DR3	200	
	DR4	100	
			PONTUAÇÃO NG: 175
Ambiente e Sustentabilidade (AS)	DR1	200	
	DR2	150	
	DR3	200	
	DR4	0	
			PONTUAÇÃO NG: 137,5
Saúde (S)	DR1	200	
	DR2	200	
	DR3	150	
	DR4	100	
			PONTUAÇÃO NG: 162,5
Gestão e Economia (GE)	DR1	150	
	DR2	200	
	DR3	200	
	DR4	100	
			PONTUAÇÃO NG: 162,5
Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	DR1	200	
	DR2	200	
	DR3	200	
	DR4	200	
			PONTUAÇÃO NG: 200
Urbanismo e Mobilidade (UM)	DR1	200	
	DR2	200	
	DR3	50	
	DR4	0	
			PONTUAÇÃO NG: 112,5
Saberes Fundamentais (SF)	DR1	200	
	DR2	200	
	DR3	0	
	DR4	0	
			PONTUAÇÃO NG: 100
			PONTUAÇÃO TOTAL NG: 1050
			PONTUAÇÃO ACC: 150

**Figura 17**

Este adulto **obteve 151 pontos** (cf. fórmula abaixo) **na certificação de competências (CC), da ACC de CLC**, pelo que reuniu as condições de **certificação total** nesta ACC.

$$CC = (0,4 \cdot 153 + 0,6 \cdot 150)$$

A informação registada na Prova deve ser transposta para o SIGO, no âmbito do registo da “Sessão de Júri de Certificação”. Após pontuação de todos os *Núcleos Geradores* o SIGO calculará, automaticamente, a pontuação atribuída a cada ACC, assim como o resultado da Certificação de Competências (CC), por ACC (arredondado às unidades).

No caso da certificação parcial, e com base nos resultados obtidos, o SIGO irá, automaticamente, sinalizar os *Núcleos Geradores* certificados e não certificados, com vista à emissão do respetivo PPQ. Neste caso, o SIGO disponibilizará o registo de uma ação de “Encaminhamento”, condição necessária à integração do candidato num percurso de educação e formação, com vista à conclusão do nível de certificação a que se propôs.

## 2.4. Emissão de documentos

A obtenção de uma certificação total dá lugar à emissão de um Certificado de Qualificações, que indica as UC validadas no âmbito do processo de RVCC, e de um Diploma<sup>10</sup>, de acordo com a legislação em vigor, nos quais consta o nível de escolaridade obtido, bem como o correspondente nível do Quadro Nacional de Qualificações, quando aplicável.

A obtenção de uma certificação parcial dá lugar à emissão de um Certificado de Qualificações, nos termos da legislação em vigor, no qual constam as UC/*Núcleos Geradores* validadas no âmbito processo de RVCC. Neste caso, o adulto é encaminhado para um percurso de educação e formação (Curso EFA ou Formação Modular), de forma a completar a sua qualificação, nos termos definidos no respetivo PPQ.

---

<sup>10</sup> Emitido apenas para os níveis B3 e secundário.  
O.M. nº 1/2014; versão 1.0/fevereiro 2014



#### IV. Candidatos que iniciaram o processo de RVCC no âmbito da atividade dos Centros Novas Oportunidades (CNO)

Para os candidatos que iniciaram o processo de RVCC no âmbito da atividade dos CNO e que se encontrem, no SIGO, no estado “Em Reconhecimento” ou “Certificação Pedida”, devem ser observados os seguintes procedimentos:

**1. Processos que se encontrem no estado “Em Reconhecimento”, sem “Sessão de Validação” registada**

Deverá ser retomada a construção do Portefólio, com vista à sua avaliação em conformidade com a secção III. *Processo de Avaliação* desta orientação.

**2. Processos que se encontrem no estado “Em Reconhecimento”, com “Sessão de Validação” registada, ou no estado “Certificação Pedida”**

**2.1. Nível Básico**

A cada UC anteriormente registada como validada, no SIGO, devem ser atribuídos automaticamente 200 pontos (em auto e heteroavaliação), devendo, para o efeito, ser registada uma nova sessão de validação, em que a cada UC anteriormente validada é atribuída pontuação 5. Assim:

2.1.1 Os candidatos que, em pelo menos uma ACC, tenham obtido *PRVC* igual a 200 pontos, deverão passar à etapa de certificação de competências, realizando a Prova prevista.

2.1.2 Para os candidatos com, pelo menos, uma ACC com *PRVC* inferior a 200 pontos, e caso a equipa considere que o desenvolvimento de ações de formação, até 50 horas, permitirá a obtenção de, pelo menos, 100 pontos em cada UC, o CQEP deverá disponibilizar a referida formação<sup>11</sup>.

---

<sup>11</sup> Caso, no âmbito da atividade do CNO, já tenha havido lugar ao desenvolvimento de ações de formação complementar até 50 horas, o CQEP poderá, a título excecional, desenvolver mais 50 horas de formação com estes candidatos. Estas ações não poderão ser inseridas no SIGO, devendo a equipa salvaguardar o seu registo no Arquivo Técnico-Pedagógico.

## 2.2. Nível Secundário

A cada *Domínio de Referência* anteriormente validado, no SIGO, devem ser atribuídos automaticamente 200 pontos (em auto e heteroavaliação), devendo, para o efeito, ser registada uma nova sessão de validação, em que a cada *Domínio de Referência* anteriormente validado é atribuída pontuação 5. Assim:

2.2.1. Os candidatos que, em pelo menos uma ACC, tenham obtido *PRVC* igual ou superior a 100 pontos, e que, cumulativamente, em cada *Núcleo Gerador*, tenham sido atribuídos 200 pontos a, pelo menos, dois *Domínios de Referência*, deverão passar à etapa de certificação de competências, realizando a Prova prevista.

2.2.2. Para os candidatos com, pelo menos, uma ACC com *PRVC* inferior a 100 pontos, e caso a equipa considere que o desenvolvimento de ações de formação, até 50 horas, permitirá a obtenção de 200 pontos em, pelo menos, dois *Domínios de Referência* de cada *Núcleo Gerador*, o CQEP deverá disponibilizar a referida formação<sup>12</sup>.

**Nota:** Estes procedimentos apenas deverão ser aplicados a processos em que a ação “Sessão de Validação” ou “Pedido de Certificação” tenha sido registada entre 01/01/2012 e 28/03/2013. Para os restantes candidatos (em que estas ações tenham sido registadas antes de 01/01/2012), deverão aplicar-se os procedimentos constantes da secção III. *Processo de Avaliação* desta orientação.

---

<sup>12</sup> Caso, no âmbito da atividade do CNO, já tenha havido lugar ao desenvolvimento de ações de formação complementar até 50 horas, o CQEP poderá, a título excecional, desenvolver mais 50 horas de formação com estes candidatos. Estas ações não poderão ser inseridas no SIGO, devendo a equipa salvaguardar o seu registo no Arquivo Técnico-Pedagógico.

## V. Informação Complementar

### **Avaliação das UC de língua estrangeira no nível básico**

Tal como referido na secção II *Os Referenciais de Competências-Chave: estrutura e organização*, o RCC-NB para os níveis B2 e B3, integra, na ACC de LC, duas UC de língua estrangeira (Inglês e Francês), que podem ser alvo de validação e certificação, caso o candidato assim o pretenda. Contudo, a pontuação atribuída a estas UC no processo de avaliação (autoavaliação, heteroavaliação e Prova) não concorre para o resultado da CC, nem para a atribuição de uma certificação total ou parcial. A pontuação atribuída permitirá, apenas, a certificação ou não destas UC e, consequentemente, a sua discriminação no respetivo Certificado de Qualificações.

### **Avaliação de UC/NG certificados previamente ao processo de RVCC**

Caso o candidato tenha frequentado, previamente ao processo de RVCC, UFCD correspondentes a UC/Núcleos Geradores dos RCC, as mesmas serão automaticamente pontuadas no máximo pelo SIGO, tanto na etapa de validação, como na etapa de certificação de competências.

### **Certificação parcial nos níveis B2 e B3 e a obrigatoriedade de frequência com aproveitamento das UC de língua estrangeira**

Todos os candidatos que sejam certificados parcialmente em processo de RVCC de nível B2 ou B3 deverão, para além das UC de carácter obrigatório em falta, ser encaminhados para a frequência das duas UC de língua estrangeira, uma vez que estas integram o referencial de formação. Por exemplo, um adulto que foi certificado parcialmente por não ter atingido um mínimo de 100 pontos numa determinada UC, na sequência do processo de avaliação, terá de frequentar com aproveitamento no âmbito de um curso EFA ou de um percurso de Formação Modular, não só a UC correspondente à UC não certificada, mas também as duas UC de língua estrangeira, mesmo tendo optado por não as evidenciar em processo de RVCC.

### **Impossibilidade de validação e certificação de competências de diferentes níveis de certificação em simultâneo**

Um candidato que inicie um processo de RVCC para um determinado nível de certificação pode, durante o desenvolvimento das sessões de reconhecimento de competências, e caso a equipa considere adequado, proceder à alteração para um nível anterior ou subsequente (ex. um candidato que inicie um processo de RVCC de nível B1 pode, durante o mesmo, alterar o nível de certificação para o nível B2 ou o contrário). No entanto, a validação e certificação das suas competências apenas poderá incidir sobre um nível de certificação, não existindo a possibilidade de serem validadas e certificadas, no âmbito deste mesmo processo, UC que não integrem o nível de certificação a que o candidato se propôs.

## VI. Glossário de Abreviaturas

- AA – Autoavaliação
- ACC – Áreas de Competências-Chave
- CC – Certificação de Competências
- CE – Cidadania e Empregabilidade
- CLC – Cultura, Língua, Comunicação
- Cp – Classificação da Prova
- CP – Cidadania e Profissionalidade
- CNO – Centros Novas Oportunidades
- CNQ – Catálogo Nacional de Qualificações
- CQEP – Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional
- DR – Domínios de Referência
- EFA – Educação e Formação de Adultos
- HA – Heteroavaliação
- LC – Linguagem e Comunicação
- MV – Matemática para a Vida
- NG – Núcleos Geradores
- PPQ – Plano Pessoal de Qualificação
- PRVC – Pontuação do Reconhecimento e Validação de Competências
- RCC – Referencial de Competências-Chave
- RCC-NB – Referencial de Competências-Chave para a Educação e Formação de Adultos - Nível Básico
- RCC-NS – Referencial de Competências-Chave para a Educação e Formação de Adultos - Nível Secundário
- RVCC – Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências
- SIGO – Sistema de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa
- STC – Sociedade, Tecnologia e Ciência
- TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação
- UC – Unidades de Competência